

# **Instituto Universitário da Maia**

Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto

Relatório Final de Estágio

António Manuel Mota Magôlo

Nº 26895

Dissertação de Mestrado em

Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do 2º ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março e o Decreto Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro).

Supervisor: Professor Doutor Francisco Gonçalves

Orientadora: Professora Elsa Cabo

Para efeitos de investigação, este trabalho deve ser referenciado como:

Magolo, A. (2014). *Dissertação de Mestrado. Relatório de Estágio. O Bom Professor; Educação Física; Características do Professor em alunos do 3º ciclo da escolaridade básica*. Maia: A. Magolo. Dissertação de Mestrado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado ao Instituto Universitário da Maia.

## **AGRADECIMENTOS**

Este é um trabalho que inclui uma etapa importante da minha formação. Para poder concluir esta etapa, muitas outras tive de ultrapassar e todo este percurso devo-o essencialmente, aos meus filhos, aos meus queridos pais e à minha esposa uma pessoa especial, sem dúvida alguma, que ao longo destes anos, pela sua compreensão e sensibilidade, sem o apoio dela isto não seria possível, desde já o meu muito obrigado.

Agradeço á Professora Elsa Cabo pelo apoio e compreensão demonstrada ao longo deste ano, assim como pela experiência que foi transmitindo com sabedoria.

Ao Professor Doutor Rui Resende e ao Professor Mestre Ricardo Lima, pela disponibilidade que sempre tiveram comigo para me ajudar, o meu muito obrigado.

Ao Professor Doutor Francisco Gonçalves, que uma vez mais contribui para a minha formação, agradeço também pela compreensão e pelos conhecimentos transmitidos, sempre com exigência a predominar e conseqüentemente a promover a minha evolução.

Por último, pretendo agradecer aos meus colegas do núcleo de estágio, Jorge Baptista e ao Carlos Ferreira, pelo entusiasmo de um espirito de trabalho alegre e de entre ajuda e a todo o grupo de Educação Física, pela sua contribuição e disponibilidade que sempre tiveram connosco.

## ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS .....	v
ABREVIATURAS .....	vi
CAPÍTULO I – RELATÓRIO CRÍTICO.....	vii
1. INTRODUÇÃO .....	1
2. EXPECTATIVAS INICIAIS .....	3
ÁREA 1 – DIMENSÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.	4
1.1 Conceção do Ensino .....	5
1.2 Planeamento do Ensino .....	5
1.3 A Realização do Ensino.....	6
1.4 A Avaliação do Ensino.....	6
ÁREA 2 – DIMENSÃO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E DE RELAÇÃO COM A COMUNIDADE .....	8
2.1 Comunidade Escolar.....	8
2.2 Grupo de Educação Física .....	8
2.3 Núcleo de Estágio.....	9
2.4 Professora Cooperante.....	9
2.5 Supervisor Pedagógico .....	9
2.6 Relação Professor – Aluno .....	10
2.7 Atividades Realizadas .....	10
ÁREA 3 – DIMENSÃO D DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL .....	11
3. REFLEXÕES FINAIS .....	12
CAPÍTULO II – RELATÓRIO CIENTIFICO .....	13
RESUMO.....	14
ABSTRACT.....	15
RESUME .....	16
INTRODUÇÃO .....	17
ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	18
Relação Escola/Professor .....	18
O Bom Professor.....	19
Características de um Bom Professor de Educação Física.....	20

METODOLOGIA .....	23
Caracterização dos participantes .....	23
Instrumentos .....	23
Procedimentos .....	23
ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	25
Avaliação das qualidades psicométricas do instrumento .....	27
Matriz Fatorial.....	27
Teste T Student .....	29
One Anova .....	30
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	32
CONCLUSÕES .....	34
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS .....	37

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-Caraterização dos participantes .....	25
Tabela 2-Frequência dos comportamentos mais valorizados pelos alunos num bom professor de EF por ordem decrescente de média e desvio padrão .....	26
Tabela 3-Matriz fatorial após rotação Varimax nas características mais valorizadas no bom professor de EF, segundo a visão dos alunos. ....	28
Tabela 4-Frequência dos fatores mais valorizados pelos alunos num bom professor de EF por ordem decrescente de média e respetivo desvio padrão. ....	29
Tabela 5-Resultados sobre as diferenças entre os grupos constituídos pelos elementos do sexo masculino e feminino, relativamente aos fatores. ....	29
Tabela 6-Resultados sobre as diferenças entre os grupos constituídos por classes de idades, relativamente aos fatores. ....	30
Tabela 7- Comparação dos fatores em relação ao ano de escolaridade.....	31

## **ABREVIATURAS**

EF – Educação Física

EP – Estágio Pedagógico

PEA – Processo Ensino e Aprendizagem

PNEF - Programa Nacional de Educação Física

PEE – Projeto Educativo da Escola

# **CAPÍTULO I – RELATÓRIO CRÍTICO**



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina prática de ensino supervisionado inserida no segundo ano do Mestrado no Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do Instituto Universitário da Maia. Este trabalho define-se como um relatório e tem como objetivo relatar a forma de atuação ao longo do ano, do processo do ensino e da aprendizagem da turma B do 8º ano.

Este foi o último ano do Mestrado, chegou a altura de pôr em prática após concluir este processo de tudo aquilo que aprendemos ao longo destes cinco anos, numa possível escola, onde, não sabemos!

A laboração que se exige é colocar todos estes conhecimentos em prática, é muito intenso até se chegar à aula literalmente dita, temos que fazer várias planificações e pesquisas de forma a poder dar mais e melhor aos nossos alunos.

O marco da tão esperada mudança do papel de aluno para o papel de docente foi um ano em que se passou para o real os conhecimentos teórico-práticos adquiridos e edificados ao longo dos meus cinco anos de formação. Surge assim com a lógica necessária para a tomada de decisão enquanto professor.

Sendo assim neste testemunho, apresentei de uma forma descomplicada o processo de ensino e de aprendizagem, a minha comunicação como professor de Educação Física quer em atividades curriculares, quer em atividades extracurriculares e o desenvolvimento profissional.

A realização do relatório do EP apelou ao exercício reflexivo, numa tentativa de antevisão das várias tarefas, exigências e confrontos, obrigando à definição clara de um fio condutor do que pretendi que fosse o meu desempenho nas três vertentes emanadas do Decreto-lei nº 240, de 30 de agosto de 2001.

Tive como intenção que a minha intervenção se pautasse por princípios pedagógicos e metodológicos associados às condições materiais da escola, ao contexto social da escola e dos meus alunos. Desta forma, não me poderia centrar apenas na linha condutora, quer no programa nacional de EF (PNEF), quer do projeto educativo da escola (PEE), quer do projeto curricular de EF da escola, sem ter em conta todas as condicionantes enumeradas atrás.

Nesta perspectiva, tendo em conta como objetivo profissional desenvolver, as competências dos alunos foi necessário adequar a metodologia de ensino à turma, tendo para isso realizado sua caracterização psicomotora e sociocultural.

## **EXPETATIVAS INICIAIS**

O EP está integrado no segundo ano do Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário.

Inicialmente, esta não era a escola de primeira escolha por mim pretendida. As minhas primeiras opções foram Gaia e Oliveira De Azeméis.

A realização deste estágio foi um momento fundamental na minha formação e desenvolvimento futuro, pois irá permitir-me aplicar o conhecimento adquirido ao longo dos anos enquanto docente e perceber que todo esse conhecimento é aplicável nos diferentes momentos do ensino.

Se por um lado isto era um sonho de criança, por outro lado é a realidade desse mesmo sonho. Este é o ano de todas as decisões, neste mais recente período da minha formação e aspiro a colocar todo o conhecimento recebido no decorrer do meu trajeto universitário.

As minhas expetativas em relação ao estágio comprovam, de um modo geral, a aquisição de novos conhecimentos, que me permitam encontrar um melhor desempenho e rendimento enquanto futuro docente de educação física, isto tendo em conta, que ao podermos colaborar numa atividade pedagógica supervisionada, como é o estágio, tem a vantagem de sermos alvos de averiguações educativas, acerca do nosso cumprimento, que nos permite refletir, contestar, e melhorar a nossa intervenção pedagógica.

De um modo mais característico, adianto que este ano de estágio para além de ser um ano mais trabalhoso, foi por sua vez também um ano mais motivador e fértil em relação ao desenvolvimento enquanto pessoa e profissional. Assim pretendo, acima de tudo compreender com os meus erros, isto porque considero que o erro pode, e deve, ser contemplado como um meio de atingir novos princípios de conhecimento e de desenvolvimento quer a nível pessoal como profissional, aprender com a capacidade e conhecimento daqueles que me acompanharam no decorrer deste ano letivo.

## **ÁREA 1 – DIMENSÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

Durante este ano letivo estive responsável pelo 8º B. Esta turma contou com 30 alunos, fez-me perceber o quanto trabalho foi preciso fazer para garantir a formação destes alunos. Por vezes torna-se difícil colocar em prática, pois achei que o que se passa na realidade não é tal e qual o que nós deciframos e pesquisamos ao longo da nossa formação. Necessitamos de estar constantemente informados de novas metodologias, para que assim os alunos possam desfrutar das aulas de Educação Física com enorme entusiasmo e empenho, facilitando assim o nosso trabalho de professor.

Aquilo que neste período mais me impressionou foi o fato de ter uma turma de grande nível em termos de aprendizagem e de ter um conjunto de pessoas com quem podemos contar que foram os meus colegas de estágio e a orientadora o que facilitou o processo de ensino e de aprendizagem.

Falando do planeamento relativo ao 8º ano, nomeadamente a planificação anual, as unidades didáticas das modalidades dadas e os respetivos Mec's, são ferramentas importantes para o sucesso. Penso que é importante referir ainda em relação às unidades didáticas, que todas elas foram cumpridas, à exceção da ginástica que por falta de condições de espaço não foi possível adequar à prática da mesma.

Por fim todas as aulas previstas e dadas foram cumpridas com rigor. De realçar também o acompanhamento das reuniões de direção de turma com a Professora Orientadora Elsa Cabo. Como professor, no início do ano tive algumas dificuldades na elaboração dos planos de aula, mas com o passar do tempo, as coisas foram progredindo. Neste momento já me sinto com competências para elaborar um plano de aula mais completo e se necessário ajustá-lo conforme o decorrer da aula, pois tudo o que prevemos antes da aula por vezes pode não ser possível abordar daquela forma.

O planeamento anual da disciplina de Educação Física já estava definido quando chegamos à escola, porque na primeira reunião com os encarregados de educação é entregue o planeamento anual de cada disciplina, no entanto, tal como referiu a professora cooperante, este é um documento flexível e ajustável perante os problemas que possam surgir ao longo do ano.

## **1.1 Conceção do Ensino**

Na procura de proporcionar um ensino de qualidade e centrado nos alunos, o trabalho desenvolvido passou por realizar uma análise profunda dos documentos que regem a EF especificamente. Este estudo, inicialmente, baseou-se na análise dos programas curriculares de EF, relacionando os diferentes elementos, finalidades, objetivos e conteúdos.

Ao realizar a conceção de ensino não pude esquecer os conhecimentos específicos à EF e os conhecimentos transversais da educação que são necessários para a realização dos diferentes níveis de planeamento a efetuar.

Por último, mas não menos importante, tive em conta os dados do estudo realizado à turma, que me indicou o contexto social e cultural e ainda o contexto desportivo dos alunos e as suas experiências desportivas, por forma a adotar decisões que ajudassem a promover aprendizagem significativas.

## **1.2 Planeamento do Ensino**

O planeamento é, sem dúvida, uma das fases mais importantes do processo do ensino e da aprendizagem. Segundo Bento (2003), a teoria do planeamento de processos de ensino e da aprendizagem é parte integrante da teoria do ensino, isto é, da didática geral.

O planeamento é, posteriormente, a atividade pedagógica. Tem de ser organizado, analisado e avaliado permanentemente. Após terminar cada episódio de ensino é necessário proceder a uma análise e balanço desse episódio, para que se possa melhorar o planeamento do episódio que se segue, bem como a organização e, evidentemente, a própria atividade pedagógica.

Assim sendo, o planeamento e o ensino constituem uma atividade cognitiva e complexa em que o professor tem de apropriar saberes de vários domínios (Wilson, Shulman & Richert, 1987).

O planeamento divide-se em três níveis: anual, unidades didáticas e o plano de aula.

Este processo deve desenvolver-se segundo uma sequência do geral para o específico (anual-unidade-aula), com o intuito de ser o mais completo possível e não deixar nada ao acaso, por forma a definir objetivos adequados ao contexto em que se desenrolaram e às necessidades dos alunos.

### **1.3 A Realização do Ensino**

Na realização do ensino muito se poderia dizer e fazer. No entanto, se não estiver adequado aos nossos alunos eles irão desistir das aulas e, posteriormente, deles mesmos. Tudo o que foi realizado anteriormente, desde a conceção ao planeamento, sempre centrado no contexto de ensino e nos alunos que iria ter pela frente.

Na elaboração das estratégias de ensino para a turma e nas tarefas que lhe são associadas o critério principal de seleção e operacionalização dos objetivos e das atividades formativas será o aperfeiçoamento efetivo dos alunos. A aplicação do trabalho realizado permitiu-me guiar as aulas com maior eficácia e posteriormente permitiu aos alunos experienciarem situações de aprendizagem significativas, promovendo as diferentes dimensões da intervenção pedagógica.

Assim ao longo das unidades e das aulas pretendi aplicar mecanismos de diferenciação pedagógica adequados á diversidade dos alunos, desenvolver a noção de competência no aluno, utilizar a terminologia específica da EF adequada em diferentes situações de aprendizagem e promover a utilização da mesma pelos alunos.

Ao longo das aulas, depois de estabelecidas e compreendidas algumas regras, aumentar o tempo potencial de aprendizagem, melhorar a qualidade de instrução e utilizar o feedback pedagógico.

Por fim, ter a capacidade de tomar decisões de ajustamento adequadas, quando necessário.

### **1.4 A Avaliação do Ensino**

No quarto e último ponto da dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem sucede a avaliação, a qual funciona como um elemento regulador impulsionador da qualidade de ensino e da qualidade da aprendizagem dos alunos.

A avaliação está intimamente associada a diferentes posturas ideológicas, epistemológicas, psicológicas e conseqüentemente, pedagógicas (Boggino, 2009). O mesmo autor considera a avaliação como estratégia de ensino que possibilita autenticar as hipóteses formuladas pelos alunos, os erros construtivos que praticam na resolução das tarefas e em geral, os conhecimentos previamente assimilados.

A avaliação dos alunos em EF realiza-se de forma equivalente às restantes disciplinas dos planos curriculares, aplicando-se as normas e princípios gerais que a regulam.

Os objetivos enunciam também genericamente, as qualidades que permitem ao professor interpretar os resultados da observação e elaborar uma apreciação representativa das características evidenciadas pelos alunos.

Após a realização da avaliação diagnóstica no início de cada unidade didática foram definidos objetivos a atingir pelos alunos. Além da avaliação diagnóstica foi realizada uma avaliação formativa, avaliando os alunos ao longo das aulas e observando a sua evolução para assim perceber a necessidade de alterar ou não a metodologia utilizada nas aulas. Por último, surgiu a realização da avaliação sumativa. No final de cada unidade, onde pude constatar a concretização dos objetivos definidos após a avaliação diagnóstica.

## **ÁREA 2 – DIMENSÃO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E DE RELAÇÃO COM A COMUNIDADE**

Esta dimensão permite-nos perceber que o papel do professor não se esgota com a lecionação das aulas. O professor, em geral, e o professor de EF, em particular, deverão ter um papel bastante ativo na potencialização das capacidades dos alunos também fora das aulas e assim promover o sucesso dos alunos em diferentes níveis.

Como professor de EF penso que tenho um contributo a dar á comunidade escolar através da valorização da disciplina, com atividades que permitam a socialização, a sensibilização para o gosto pela prática desportiva regular associada a uma alimentação equilibrada para que se torne num hábito, podendo assim manter e/ou melhorar os seus níveis de saúde ao longo da sua vida.

### **2.1 Comunidade Escolar**

Acho que também é importante referir neste relatório, como foi o nosso relacionamento com a comunidade escolar, desde professores, a funcionários, alunos e direção, que a cada dia que passava se sentiam mais satisfeitos com a nossa presença na escola e nos davam imenso apoio na realização de todas as tarefas a que nos propusemos, facilitando uma melhor integração na escola. Exemplo disto é o seminário que organizamos e apresentamos no dia 7 de Maio. Tivemos um enorme apoio por parte dos alunos das duas turmas envolvidas, e com a restante direção bem como a de alguns professores e funcionários, mais propriamente a Professora Elsa Cabo e o Professor Doutor Francisco Gonçalves.

Quanto á relação com a comunidade, o professor deve entender e não só conhecer o local onde desenvolve o seu trabalho. O conhecimento quer da comunidade, quer dos alunos permite-nos dar um apoio mais fundamentado a ambos e encaminhá-los para um estilo de vida mais saudável e mais ativo.

### **2.2 Grupo de Educação Física**

Sendo um grupo de EF um constituinte da comunidade escolar faz todo o sentido ter-me integrado neste. Apesar de a minha vida profissional não possibilitar estar mais tempo presente, consegui integrar-me e criar relações de empatia com os colegas.

Estes sempre se mostraram disponíveis a colaborar com o grupo de estágio nas atividades propostas.

### **2.3 Núcleo de Estágio**

Quanto ao núcleo de estágio, estou bastante satisfeito, pois existiu um clima bastante agradável de entreajuda, facilitando assim a resolução de tarefas que nos eram propostas bem como no bom funcionamento deste grupo.

Este grupo constituído por mim, pelo Jorge Batista e pelo Carlos Ferreira sempre se mostrou unido e com um objetivo partilhado pelos três, realizar um bom trabalho ao longo do ano. Penso que tivemos sempre um ideal presente, a entreajuda.

Este foi um ponto fulcral para um ano bastante desgastante, o saber trabalhar em grupo e o respeito pelas diferentes opiniões. Nos dias que correm, o demonstrar capacidade de trabalho de grupo é fundamental.

### **2.4 Professora Cooperante**

O trabalho desenvolvido com a professora cooperante, a Professora Elsa Cabo, foi bastante gratificante. O entendimento foi recíproco, com a professora a demonstrar um sentido de compreensão fora do comum.

A situação vivenciada pelo professor observador e avaliado, em formação é considerada angustiante para qualquer professor. Este processo faz reviver condições de exame conhecidas na adolescência e o juízo originado diz respeito à individualidade do professor, tal como este se empenha, no momento pedagógico vivido. A sua angústia provém do receio do insucesso (Postic, 1979). Embora o empenho tivesse sido total, não me senti apoderado por nenhum sentimento de ansiedade ou angústia, pois apesar de estar a passar por uma situação idêntica à realização de um exame na adolescência, como diz o autor referenciado. A Professora Elsa Cabo apresentava a capacidade de nos fazer agir como se um dia de trabalho normal se tratasse. Sem receio do insucesso, pois se falhássemos estaria presente para nos coadjuvar a ultrapassar os fracassos e descobrir o caminho correto para o sucesso.

### **2.5 Supervisor Pedagógico**

O Professor Doutor Francisco Gonçalves foi o meu supervisor de EP. Apesar de poucos contatos com o professor, no âmbito da EP, estes revelaram-se enriquecedores ao assimilar sugestões e correções efetuadas.

## **2.6 Relação Professor – Aluno**

Ao iniciar a prática pedagógica o professor poderá ter em mente uma conduta rigorosa e autoritária ou uma conduta livre e democrática. Entre esses dois polos, há um diverso número de possibilidades, que dependem de vários fatores, como por exemplo a personalidade do professor, do aluno, as condições ambientais da escola e ainda outros fatores. Entre estas duas visões eu tentei ter uma atitude democrática, mas não uma conduta livre e em casos estritamente necessários (que foram escassos) aplicar a conduta autoritária e rigorosa. Tentei sempre dar espaço suficiente aos alunos para expressarem as suas opiniões, pois também funcionava como barômetro dos interesses destes. Desta forma pretendia criar um clima de aula favorável, em que os alunos se sentissem ouvidos e como membros integrantes do processo de ensino e de aprendizagem. “A escola precisa permitir à criança a observação e a ação espontânea sobre o ambiente físico, bem como favorecer o intercâmbio com outras crianças e adultos. O clima da sala de aula é decisivo para o desenvolvimento da criança” (Barros, 1996, p. 34).

A relação entre os professores e os alunos deve ser uma relação dinâmica, como qualquer relação entre pessoas. Os alunos ficavam surpreendidos positivamente quando mostrava interesse e algum conhecimento sobre temas que os mesmos atribuíam à sua faixa etária. Estes diálogos que pouca ou nenhuma ligação tinham com escola, colaboraram no desenvolvimento de uma relação saudável com os alunos e conseqüentemente num clima de aula agradável que permitia uma ótima aprendizagem.

## **2.7 Atividades Realizadas**

Neste ano, o Núcleo de Estágio de Educação Física participou na organização de várias atividades incluindo o Torneio de Captação de Voleibol Feminino, Caça ao Tesouro, Dia do Andebol, Ténis de Mesa, Torneio de Strebasket e o Sarau Desportivo em que tivemos a função de estar presentes em todos eles com várias tarefas entre outras, eventuais situações que pudessem ocorrer durante os eventos e arbitrar os jogos. Contamos sempre com o apoio de todos para facultar aos alunos uma aprendizagem mais “profissional”. Estivemos também na organização do Corta-Mato Escolar, nomeadamente na angariação de patrocínios e apoios, montagem e desmontagem do circuito e também na partida e chegada dos atletas e no torneio inter-turmas de futebol. Estas atividades têm-se desenvolvido de ano para ano, pelo simples fato de haver um grande envolvimento de alunos nas atividades.

No segundo período, realizou-se o seminário pedagógico com o tema “O Bom Professor de EF e a identidade profissional”.

Como já foi referido anteriormente, as atividades têm como objetivo fomentar o gosto pela prática da atividade física, a socialização e também a cooperação entre toda a comunidade escolar, visando o sucesso dos alunos e assim para a valorização da disciplina.

### **ÁREA 3 – DIMENSÃO D DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Durante este ano de estágio fui auxiliado pelo Supervisor Professor Doutor Francisco Gonçalves e pela Orientadora Professora Elsa Cabo, com o intuito de me tornar um melhor profissional e com capacidade de enfrentar uma vida profissional com sucesso. Tanto a Professora orientadora como o Professor supervisor, tiveram um papel fundamental no meu desenvolvimento profissional. Eu tentei estar sempre com a máxima atenção às indicações, correções, conselhos que me permitiram evoluir.

Na planificação das aulas e na sua realização tentei ser o mais preciso possível, evoluindo também com a opinião diária realizada por parte dos meus colegas estagiários, com quem também aprendi e ainda pude ajudar no seu processo profissional.

Para este desenvolvimento profissional foi também importante realizar algumas investigações sobre o ensino em geral e a EF, em particular, visando o conhecimento de novas teorias, desenvolvendo um espírito reflexivo e crítico. A aquisição dessas novas teorias conjuntamente com a minha experiência permitiu-me aumentar o meu nível de competências e desenvolver melhores respostas a problemas colocados no dia-a-dia da profissão. Algumas das pesquisas a realizar foram no âmbito do Seminário realizado pelo núcleo de estágio.

Este ano foi realmente importante, pois permitiu-me desenvolver a minha autonomia, responsabilidade profissional e a procura pela melhor qualidade de ensino, sempre com os alunos no centro do PEA. A formação provoca um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os caminhos e os projetos próprios, com vista á edificação de uma identidade, que é também uma identidade profissional (Nóvoa, 1992).“ A ação educativa é entendida como um projeto de vida, num processo de formação pessoal-

profissional, projeto esse construído com as crianças e com as comunidades” (Formosinho, 2009, p. 324)

## **1. REFLEXÕES FINAIS**

A realização deste estágio foi sem dúvida a oportunidade de aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, e a oportunidade de vivenciar na prática a realidade do ensino. Permitiu-me entender os problemas diários enfrentados pelos professores e, assim, efetuar uma integração na comunidade escolar mais completa.

Com esta experiência desenvolvi a minha identidade enquanto professor, desenvolvi a minha metodologia de atuação, pois todas as teorias aprendidas nas aulas teóricas tiveram o seu espaço de aplicação. No entanto percebi, na realidade, as que mais combinam comigo e em que momento a sua aplicação fazia mais sentido, tendo sempre a humildade de modificar e corrigir após uma auto reflexão e uma hetero avaliação da orientadora, do supervisor e também dos colegas estagiários.

Apesar de lecionar há poucos anos, este foi um ano totalmente diferente, pois lecionar uma turma do terceiro ciclo é bastante distinta do ensino básico. Realizar esta EP permitiu-me compreender desde o início algumas diferenças e assim definir desde já na planificação diferentes formas de atuação com os alunos e uma metodologia também algo diferente do ensino básico, sempre preparado para realizar adequações se assim fosse necessário.

Tendo a noção de que seria um ano de bastante trabalho, com diversas tarefas a realizar, senti-me sempre com a motivação necessária a desenvolver um trabalho digno e profissional a dar resposta às exigências da orientadora e do supervisor.

“O educador profissional (professor) defronta-se, na sua prática pedagógica, com situações complexas, instáveis e únicas, que se definem, entre outros aspetos, pela especificidade dos locais, dos agentes interventivos e das culturas. Esta diversidade e complexidade exige do professor um conhecimento científico, técnico, rigoroso, profundo e uma capacidade de questionamento, de análise, de reflexão e de resolução de problemas, impondo-se, necessariamente um novo conceito de professor – O professor reflexivo” (Cunha, 2008, p. 74)

# **CAPÍTULO II – RELATÓRIO CIENTIFICO**

## **O Bom Professor**

## RESUMO

É importante saber e entender a opinião dos alunos uma vez que estes estão no centro de todo o processo de ensino e de aprendizagem. O fato de frequentarem o terceiro ciclo permite-lhes ter uma visão abrangente sobre a qualidade do professor, pois ao longo da sua escolaridade conviveram com diferentes tipos de professores de Educação Física.

Este trabalho tem como objetivo identificar quais as dimensões fundamentais à qualidade do professor de EF segundo a percepção de alunos do terceiro ciclo. Com a nossa problemática tentámos perceber não só quais as características que os alunos privilegiam e associam à qualidade do professor de EF, mas também se elas diferem de acordo com a idade e o sexo dos participantes. Para isso, foram inquiridos 287 alunos do terceiro ciclo da Escola Básica e Secundária do Levante da Maia recorrendo a uma metodologia quantitativa, através da aplicação do inquérito “O bom professor de educação física”, segundo uma escala de *Likert* de 1- Nunca, a 5- Sempre. Das 28 características sugeridas estas foram agrupadas em três dimensões, sendo classificadas pelos alunos com o seguinte score: Organização e Gestão da Aula (4.21), Clima da Aula (4.06), e Comportamentos Inapropriados (2.45). Verificou-se que os alunos valorizam a organização do seu processo de ensino e aprendizagem, o clima de aula e desvalorizam os comportamentos inapropriados.

**Palavras-chave:** Bom Professor; Educação Física; Características do Professor.

## **ABSTRACT**

It is important to know and understand the views of students as these are central to the whole process of teaching and learning. The fact of attending the third cycle allows them to have a comprehensive view on the quality of the teacher, because throughout their schooling lived with different types of physical education teachers.. This study aims to identify the key dimensions will quality PE teacher perceptions of students according to the third cycle. We propose, therefore, to realize not only the characteristics that students will emphasize quality and associate professor of PE, but also if they differ according to the age and sex of the participants. For this, 287 students from the third cycle of Primary and Secondary School's of Levante da Maia using a quantitative methodology were surveyed through the application of the investigation "Good physical education teacher", according to a Likert scale of 1 – Never, to 5 - Always. From 28 of these suggested features were grouped into three dimensions, being classified by the students with the following score: Classroom Organization and Management (4.21), Climate Lecture (4:06), and Inappropriate Behaviors (2.45). Ops concluded that students value the organization of the process of teaching and learning, classroom climate and devalue inappropriate behavior.

**Keywords:** Good Teacher, Physical Education, Teacher Characteristics

## RESUME

Il est important de connaître et de comprendre les points de vue des étudiants car ils sont au cœur de l'ensemble du processus de l'enseignement et de l'apprentissage. Le fait d'être des élèves qui fréquentent le troisième cycle (collège) leur permet d'avoir une vue d'ensemble sur la qualité de l'enseignant, car tout au long de leur scolarité ils ont vécu avec de différents types de professeurs d'éducation physique. Cette étude vise à identifier les principales dimensions fondamentales à la qualité du professeur d'Éducation Physique, selon la perception des élèves du troisième cycle (collège). Notre objectif consiste à essayer de comprendre les caractéristiques que les étudiants valorisent dans leur professeur d'Éducation Physique, mais aussi savoir s'il existe une différence selon l'âge et le sexe des participants. Pour obtenir une réponse, 287 élèves du troisième cycle du collège de Levante, Maia, ont été questionnés en utilisant une méthodologie quantitative en appliquant l'enquête "Le bon professeur d'éducation physique", selon une échelle de Likert de 1 - jamais à 5 - toujours. Des vingt-huit caractéristiques suggérées, ont les a regroupées en trois dimensions qui ont été classées par les étudiants selon le score suivant: Organisation et gestion de la classe (4.21), ambiance de la classe (04h06), et des attitudes inappropriées (2.45). On a constaté que les étudiants apprécient l'organisation du processus d'enseignement et d'apprentissage, l'ambiance de la classe et refusent les attitudes inappropriées.

Mots-clés: Bon professeur, Caractéristiques du professeur, d'éducation physique.

## INTRODUÇÃO

A procura do que constituirá um bom professor de Educação Física é difícil e as múltiplas respostas que se podem obter mostram o caminho para alcançar esse objetivo. Através da realização deste trabalho com certeza não se descobrirá a essência do bom professor, mas aspira-se dar mais um passo neste trilho. Para Silva (2000), as competências a desenvolver nos professores concentram em competências pedagógicas e competências pessoais. Poderá ser acessível ao professor possuir várias capacidades, no entanto, o que o tornará num bom professor será a forma como este as relaciona e as aplica.

Para a realização deste trabalho compôs-se como objetivo geral consultar a opinião dos alunos sobre quais as dimensões que estes mais apreciavam no bom professor de EF.

O objetivo geral desencadeou objetivos específicos como: perceber se existem diferenças ou não entre o sexo masculino e feminino quanto á valorização das dimensões enunciadas no objetivo geral; perceber quais os alunos (que estão distribuídos por classes de idade) que mais valorizavam as diferentes dimensões.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### **Relação Escola/Professor**

Ao longo dos tempos tem-se assistido a uma evolução sistemática da sociedade, tendo por base o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, na procura da inovação como condição de progresso.

As constantes alterações/transformações que emergem nas sociedades modernas fazem com que a escola sinta a necessidade de se estender e se relacionar com a comunidade envolvente, influenciando-se mutuamente. Desta forma, tal como nos referem vários investigadores “A escola tem, portanto, que se inovar e mudar constantemente ao nível curricular, interventivo, de atitudes, do seu projeto educativo, sob pena de não ser capaz de formar os cidadãos críticos, reflexivos, na lógica transformacional e humanizada” (Cunha, 2008, p, 59).

Segundo Cunha (2008), a explosão de conhecimentos, as mudanças sociais e escolares, decorrentes da expansão da escolarização a um número crescente de indivíduos, alteraram significativamente as funções do professor na sociedade e na instituição educativa.

Assim, o professor não só deve reajustar-se a estas transformações como, por outro lado, assumir-se como um elemento dinamizador de novas transformações. Korthagen (2004) desenvolveu um método denominado The Union. Este modelo assenta em etapas que se caracterizam por níveis de mudança do professor, comprovando que estes podem ser influenciados nos diferentes níveis (meio ambiente, comportamento, competências, crenças, identidade e missão) durante a sua prática pedagógica. A missão do professor, por exemplo, não pode ser entendida em contactos esporádicos, mas através de uma investigação mais profunda e de uma aproximação do sujeito.

Albuquerque (2010) afirma que “um ensino “eficaz” é sinónimo de um “bom” ensino. Neste pressuposto, uma definição mais precisa e ampla da eficácia do ensino consubstancia, obrigatoriamente, um quadro de interações entre professores e alunos, vivenciadas no seio da escola (p. 57).”

Segundo Martins (2001), “o professor do século XXI é aquele que, além da competência, habilidade interpessoal, equilíbrio emocional, tem a consciência de que

mais importante do que o desenvolvimento cognitivo é o desenvolvimento humano e que o respeito às diferenças está acima de toda a pedagogia.”

## **O Bom Professor**

Ser um bom professor pode ser analisado sob diversas opiniões e interpretações, tratando-se desta forma de um tema subjetivo. “Em termos objetivos, a representação do “bom” professor é difícil de concretizar, dada a existência de inúmeros fatores (humanos, pedagógicos, científicos, culturais, profissionais) que condicionam o “perfil” desses profissionais.” (Cunha, 2008, p. 82).

De acordo com Pitta (1999), o bom professor deve assentar e desenvolver a sua prática em quatro dimensões:

i) A dimensão motivadora, o professor deve ser capaz de desenvolver nos alunos uma forte motivação que lhes possibilite uma boa aprendizagem e dar-lhes os instrumentos necessários para os fazer singrar por si próprios;

ii) A dimensão relacional, conceber um ambiente afetivo na sala de aula;

iii) A dimensão ética, deve contribuir para a formação do carácter e valores dos seus alunos, fundamentais ao desenvolvimento da maturidade moral e à sua inclusão na vida social;

iiii) A dimensão construtiva, traduz-se pelo fato de os alunos admirarem no professor, não só a sua capacidade para ensinar a clareza e orientação para as tarefas escolares, o controlo da turma, mas também a sua imparcialidade, a sua paciência, a sua compreensão afetuosa, o seu entusiasmo, o seu bom humor e o seu sentido de justiça.

A conceção de professor tem vindo a alterar-se ao longo dos tempos, fruto das alterações e exigências sucessivas com que a sociedade se confronta constantemente. Neste contexto, a função educativa do professor é também ela alvo de exigências crescentes, as quais apelam a um processo de formação permanente. Neste âmbito, Alarcão e Roldão (2008) referem:

Notam-se tendências que apontam para a conceção de professor como educador, caracterizado pela função social de ensinar e que, para o efeito, é detentor de um saber profissional específico, assente em três eixos fundamentais: o eixo dos saberes; o eixo da relação interpessoal; o eixo dos valores democráticos. (p. 67)

É fulcral que o professor seja reflexivo, de modo a que como nos salienta Cunha (2008), o professor ao centrar-se na problematização, no questionamento e na consciencialização da sua ação, altere atitudes na busca da melhoria das suas práticas pedagógicas. Segundo Balzan (2004), “vale a pena identificarmos alguns dos traços comuns aos “Bons professores” e questionarmos sobre a possibilidade de desenvolvê-la em nós mesmos [...]” (p. 11) A conquista destes “traços” faz-se através de um desenvolvimento profissional permanente.

Segundo Silva (2000), as competências a desenvolver na formação centram-se e competências científicas, competências pedagógicas e competências pessoais. Considerando que o “desenvolvimento profissional” se compõe não só no domínio de conhecimentos sobre o ensino, mas também em posturas do professor, relações interpessoais, competências aliadas ao processo pedagógico, entre outras, os professores terão e mobilizar nas suas práticas, não só conhecimentos específicos das disciplinas que lecionam, mas um conjunto de outras competências que convergem para o sucesso dessas práticas e, naturalmente para o seu desenvolvimento e realização pessoal.

A auto-avaliação, a formação contínua e a especializada, bem orientadas, poderão servir de meio terapêutico no combate à insatisfação profissional, no alívio da rotina, no desencadear de estímulos e no atear do entusiasmo (Cunha, 2010).

É na fase da formação contínua, que os professores formados segundo o modelo reflexivo ampliam competências científico-pedagógicas, obtêm uma certa segurança e desembaraço para o desempenho das suas funções nas práticas pedagógicas (Pitta, 2009).

### **Características de um Bom Professor de Educação Física.**

Wallon (1995) através da realização de um estudo concluiu que a função do professor na vida do aluno é fundamental. Para os alunos, o papel do professor é apresentado como uma pessoa formada e habilitada, com afetos contemplados aos alunos, podendo ambos interagir dentro de uma transmissão emocional.

Um estudo efetuado por Lança (2006) sobre as perceções dos alunos sobre o que é um bom professor, realizado com 163 alunos entre os 7 e 17 anos, demonstrou que em todas as idades os alunos valorizam a imagem do professor, a sua cautela para com os alunos e a confiança que transmite. Os alunos mais novos vêm os itens relacionados com a gestão da aula como os mais importantes, enquanto os mais velhos julgam que os

bons professores devem ser bons demonstradores, treinados e elevadamente motivados, sensíveis às necessidades dos alunos, atraindo os mesmos para o processo de aprendizagem e têm uma enorme responsabilidade em preparar o aluno para o mundo do trabalho.

No estudo realizado por Albuquerque (2010) que versou sobre as características do Professor Eficaz, os alunos valorizam, por ordem decrescente, as seguintes dimensões:

- “relacionamento”;
- o “conhecimento científico”;
- “comunicação e linguagem”;
- “nível de exigência”;
- “valores pessoais”.

As características menos relevantes foram a “cordialidade”, “motivação”, “avaliação da aprendizagem” e “recursos didáticos”.

“Uma análise global sobre o conjunto dos indicadores que, na opinião dos alunos, incorporam cada dimensão associada ao professor eficaz, permite identificar a preocupação e o reconhecimento da importância do “conviver”, do “conhecer”, e do “saber comunicar” como “os três pilares” em que assenta a qualidade ensino/educação” (Albuquerque, 2010).

Sanmartín e López (2011) estudaram as relações presentes entre a percepção que os alunos têm sobre as estratégias que os seus professores utilizam para manter a disciplina. Através dos resultados apurados conclui-se que os alunos mencionaram como características principais de um bom professor de educação física: o controlo da aula e da disciplina, a motivação dos alunos e a sua preocupação com eles. Na condição inversa, as características referenciadas como mais enunciativas de indisciplina dos alunos foram a indiferença do professor e a falta de razões para que os alunos fossem disciplinados.

No estudo realizado por Resende, Póvoas, Moreira e Albuquerque (2014), os itens foram classificados através de uma escala *Likert* de cinco pontos, em que 1 = Nunca e 5 = Sempre:

Verifica-se que o comportamento observado pelos alunos mais valorizado sobre o que deve ser um bom professor de Educação Física é Ser empenhado na sua atividade (4.53). De seguida com valorizações de muito importante encontram-se os itens Ajudar-

me quando tenho dificuldade para fazer um exercício ou quando não entendo o que é para fazer (4.46), o item Deve fazer co que as atividades propostas sejam realizadas com segurança (4.46) e o Controlar a aula (4.45). Os itens menos valorizados (raramente) pelos alunos sobre os comportamentos a ser observados pelos professores são o Gastar mais tempo a exercitar os melhores alunos (2.20), Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos (2.19), Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga (2.17), Usar o poder de professor para intimidar o aluno (2.17), Ignorar a opinião dos alunos (2.06) e por último Fazer comentários pessoais desagradáveis (1.98). (p. 9)

Neste sentido entende-se que a componente motora não é o único ponto de interesse da participação dos alunos, as componentes cognitivas e afetivas cooperam para explicar muita da evolução dos alunos (Pieron, 1996).

## METODOLOGIA

### Caracterização dos participantes

Para o desenvolvimento deste estudo foi aplicado um questionário a um total de 287 alunos, do terceiro ciclo da escola de Levante da Maia. Do número total de participantes, 137 (47.6%) são do sexo masculino e 150 (52.1%) são do sexo feminino, situando-se a média de idades entre os 12 e os 17 anos ( $M= 13.7$ ;  $Dp=1.12$ ).

### Instrumentos

O instrumento utilizado na recolha de dados para o desenvolvimento deste estudo, consistiu no questionário “Bom Professor de Educação Física” (como instrumento de recolha de dados quantitativos) (Resende, Póvoas, Moreira, & Albuquerque, 2014).

O questionário está estruturado em duas partes. A primeira é constituída por 28 itens, os quais questionam sobre a representação que os alunos têm sobre a frequência de comportamentos que o “Bom Professor de EF” deverá apresentar. Esses comportamentos são avaliados segundo uma escala de *Likert* de cinco pontos: 1=Nunca; 2= Raramente; 3= Algumas Vezes; 4= Muitas Vezes; 5= Sempre. A segunda parte é constituída por 13 itens sociodemográficos como o ano de escolaridade, o sexo, o tipo de ensino, a prática de desporto escolar, desporto federado, outras atividades físicas, o grau de interesse da disciplina de EF, permitindo caracterizar os alunos inseridos no estudo.

### Procedimentos

A recolha de dados efetuou-se ao longo do ano letivo 2013/2014, na escola Secundária de Levante da Maia. Foram cumpridas todas as normas exigidas para a aplicação dos questionários, como o anonimato dos participantes, o caráter voluntário da participação e apresentação dos objetivos e implicações da investigação. Num total foram distribuídos 287 questionários, sendo a taxa de retorno de 100%.

Para procedermos à análise estatística deste estudo utilizou-se na sua a Análise Descritiva, Análise fatorial através do teste de comparação de médias *T-Teste Student* de medidas independentes. Através da Análise Descritiva, procedeu-se á obtenção de frequências, percentagens, valores médios respetivos e desvio padrão. Os dois restantes procedimentos foram utilizados para observar a existência de diferenças significativas

entre grupos distintos de participantes (sexo masculino e sexo feminino). Para verificar as qualidades psicométricas do instrumento, procedeu-se à análise da consistência interna dos fatores, realizada através do *Alpha Cronbach*, de forma a avaliar a proporção da confiabilidade nas respostas que resulta de diferenças nos inquiridos. Todos estes procedimentos foram realizados através do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 22 para o *Windows*.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

De forma a identificar o perfil do aluno do terceiro ciclo foram incluídas as seguintes variáveis: idade, sexo, escolaridade.

Na tabela 1 apresenta-se uma caracterização dos participantes com recurso ao número de alunos e respetivas percentagens de acordo com as variáveis descritas anteriormente.

**Tabela 1-Caraterização dos participantes**

	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Masculino	137	47.7	47.7	47.7
Válido Feminino	150	52.3	52.3	100.0
Total	287	100.0	100.0	

Considerando a distribuição dos alunos por sexo denota-se algum equilíbrio entre o sexo masculino (47.7) e o sexo feminino (52.3).

## Análise descritiva dos fatores.

**Tabela 2-Frequência dos comportamentos mais valorizados pelos alunos num bom professor de EF por ordem decrescente de média e desvio padrão**

Itens	N	Média	Desvio padrão
Ser empenhado	287	4.38	.719
Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas	287	4.29	.752
Ser positivo perante a turma	287	4.29	.826
Mostrar capacidades de identificar os erros e fornecer informação e correção	287	4.27	.749
Transmitir a matéria de u a forma eficaz	287	4.26	.765
Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)	287	4.23	.805
Criar nos jovens autonomia criatividade no desenvolvimento nas tarefas	287	4.22	.770
Garantir que grande parte do tempo da aula seja dedicado á realização dos exercícios	287	4.20	.746
Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas	287	4.20	.739
Promover uma boa ocupação no espaço nas aulas	286	4.19	.808
Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos	287	4.17	.888
Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF	287	4.16	.829
Facilitar as relações entre as pessoas	287	4.15	.804
Incentivar os alunos a refletirem sobre sua atitude e desempenho nas aulas	287	4.14	.733
Ter conhecimento sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física	287	4.14	.788
Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo	287	4.13	.828
Iniciar as atividades na hora prevista	287	4.11	.838
Terminar as atividades na hora prevista	287	4.06	.926
Controlar a aula	287	4.03	.951
Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo	287	3.84	.989
Gritar quando está zangado	287	3.06	1.395
Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado	287	2.85	1.359
Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos	287	2.54	2.324
Gastar mais tempo a exercitar os melhores alunos	287	2.33	1.593
Ignorar a opinião dos alunos	287	2.29	1.413
Usar o poder do professor para intimidar o aluno	287	2.25	1.423
Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga	287	2.24	1.482
Fazer comentários pessoais desagradáveis	287	2.08	1.343
N válido (de lista)	287		

Na tabela 2 verifica-se que os itens mais valorizados pelos alunos sobre os comportamentos a ser observados num bom professor de EF é *ser empenhado* (4.38), *Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas* (4.29) e *Ser positivo perante a turma* (4.29). É de considerar que os três itens atingiram um

resultado de extrema importância. Os itens menos valorizados pelos alunos sobre os comportamentos a ser observados nos professores de EF são: *Usar o poder do professor para intimidar o aluno (2.25)*, *Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga (2.24)*, *Fazer comentários pessoais desagradáveis (2.08)*

### **Avaliação das qualidades psicométricas do instrumento**

O KMO com um valor de 0.926 evidencia que existe uma boa correlação entre as variáveis (Pestana & Gageiro, 2005). O teste de esfericidade de Bartlett tem associado um nível de significância  $p= 0.00$ . A solução final extraída permitiu explicar 58.187% da variância e regista-se uma redução de 28 variáveis iniciais para três dimensões: i) Conhecimentos e competências didáticas, ii) Conhecimentos inapropriados, iii) Organização e Gestão da aula.

### **Matriz Fatorial**

Apresenta-se na tabela 3 a matriz fatorial após rotação Varimax composta pelos itens que os integram, o peso fatorial, os valores próprios, a percentagem da variância explicado por cada fator e índice de consistência interna.

De acordo com a relevância dos conteúdos de cada um dos fatores aborda-se cada fator individualmente.

O fator 1 inclui os itens que evidenciam comportamentos de transmissão de valores do professor de EF para os alunos, sendo por isso denominado de Conhecimentos e Competências Didáticas. Regista-se que este fator obteve uma média (4.21) que demonstra que este tipo de comportamentos é valorizado, de acordo com a opinião dos alunos.

Assim o Fator 2, denominado Comportamentos Inapropriados, engloba todos os itens que não se devem observar num professor de EF. Este fator é considerado pelos alunos do nosso estudo como um conjunto de comportamentos que nunca se devem observar no professor de EF (2.45).

**Tabela 3-Matriz fatorial após rotação Varimax nas características mais valorizadas no bom professor de EF, segundo a visão dos alunos.**

Itens	Componente		
	1	2	3
Transmitir a matéria de uma forma eficaz	.719		
Ter conhecimento sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física	.728		
Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF	.701		
Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas	.687		
Mostrar capacidades de identificar os erros e fornecer informação e correção	.659		
Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas	.790		
Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)	.690		
Facilitar as relações entre as pessoas	.687		
Garantir que grande parte do tempo da aula seja dedicada á realização dos exercícios	.630		
Ser empenhado	.685		
Criar nos jovens autonomia criatividade no desenvolvimento nas tarefas	.680		
Incentivar os alunos a refletirem sobre sua atitude e desempenho nas aulas	.665		
Promover uma boa ocupação no espaço nas aulas	.721		
Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo	.687		
Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos	.705		
Gritar quando está zangado		.579	
Ignorar a opinião dos alunos		.826	
Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos		.611	
Usar o poder do professor para intimidar o aluno		.888	
Fazer comentários pessoais desagradáveis		.874	
Gastar mais tempo a exercitar os melhores alunos		.730	
Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga		.851	
Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado		.746	
Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo			.713
Controlar a aula			.678
Iniciar as atividades na hora prevista			.679
Terminar as atividades na hora prevista			.618
Ser positivo perante a turma			.683
Valores Próprios	10.35	4.58	1.35
% Variância (total: 58.187%)	29.16	17.78	11.23
Alpha Cronbach	0.93	0.88	0.84

Quanto ao fator 3, este é designado por Organização e Gestão da Aula, pois os itens integrantes permitem que as aulas decorrem de forma harmoniosa e metódica. Este é mais um Fator bem valorizado pelos alunos apresentando uma média de (4.06)

Com os níveis elevados de confiabilidade, podemos prosseguir o estudo.

**Tabela 4-Frequência dos fatores mais valorizados pelos alunos num bom professor de EF por ordem decrescente de média e respetivo desvio padrão.**

	N	Média	Desvio padrão
Conhecimento e Competências Didáticas	287	4.21	.57
Comportamento Inapropriado	287	2.45	1.17
Organização e Gestão da aula	287	4.06	.71
N válido (de lista)	287		

Como foi explícito anteriormente e como se pode observar na tabela 4 o Fator 1 é mais valorizado pelos alunos (4.21) e o Fator 2 é o menos valorizado (2.45).

### Teste T Student

Após a análise fatorial e o respetivo agrupamento dos itens em três fatores, procedemos à realização do T Teste de Student. Assim ficaremos a perceber se existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos (sexo masculino e sexo feminino) e a respetiva valorização que cada grupo atribui aos diferentes fatores.

Comparação da média dos fatores entre os sexos

**Tabela 5-Resultados sobre as diferenças entre os grupos constituídos pelos elementos do sexo masculino e feminino, relativamente aos fatores.**

	Sexo	Média	Desvio padrão	t	P
Conhecimento Competência Didática	Masculino	4.17	.576	-0.995	0.321
	Feminino	4.24	.567		
Comportamentos Inapropriados	Masculino	2.59	1.166	1.88	0.06
	Feminino	2.33	1.169		
Organização Gestão Aula	Masculino	4.05	.720	-0.38	0.70
	Feminino	4.08	.715		

1-Nível de significância (0.05) Teste de T de Student

Na apreciação dos resultados sobre as diferenças entre os grupos constituídos pelos participantes do sexo masculino e do sexo feminino, relativamente aos itens com melhor

média, como todos os resultados tem valor superior a 0.05, não existem diferenças significativas entre os sexos nos três fatores.

### One Anova

Através de uma distribuição dos participantes por três classes de idades, poderemos observar quais os fatores que os alunos que iniciaram o ensino do terceiro ciclo, neste ano letivo, valorizam mais no professor de EF comparativamente com os alunos que frequentam o mesmo ensino há mais tempo, Também poderemos observar se existem diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos.

**Tabela 6-Resultados sobre as diferenças entre os grupos constituídos por classes de idades, relativamente aos fatores.**

		Média	Desvio padrão	F	p
Conhecimento	<= 13,00	4.17	.582	0.475	0.622
	14,00 - 14,00	4.24	.565		
	15,00+	4.24	.561		
	Total	4.21	.571		
Competência Didática	<= 13,00	2.59	.192	4.797	<b>0.009<sup>1</sup></b>
	14,00 - 14,00	2.54	.239		
	15,00+	2.08	.969		
	Total	2.45	.172		
Comportamentos Inapropriados	<= 13,00	3.98	.779	1.699	0.185
	14,00 - 14,00	4.14	.627		
	15,00+	4.14	.682		
	Total	4.06	.716		

<sup>1</sup>Diferenças estatisticamente significativas entre os participantes com idades compreendidas <= 13.00 e 15+; <sup>2</sup> Diferenças estatisticamente significativas nos participantes com idades compreendidas entre 14 e 15+.

Verifica-se que a média dos alunos com mais de 15 anos é inferior no Fator dos Comportamentos Inapropriado, originando uma diferença significativa entre este grupo de alunos com os restantes (p=0.009 e p=0.038).

**Tabela 7- Comparação dos fatores em relação ao ano de escolaridade**

		Média	Desvio padrão	F	p
Fator1	7ºAno	4.05	.53	6.772	<b>0.00<sup>1</sup></b>
	8ºAno	4.18	.63		
	9ºAno	4.36	.47		
	Total	4.21	.57		
Fator2	7ºAno	2.63	1.13	17.880	<b>0.00<sup>1,2</sup></b>
	8ºAno	2.78	1.27		
	9ºAno	1.91	.83		
	Total	2.45	1.17		
Fator3	7ºAno	3.83	.79	9.081	<b>0.00<sup>1,2</sup></b>
	8ºAno	4.02	.71		
	9ºAno	4.29	.58		
	Total	4.06	.71		

<sup>1,2</sup> Diferenças estatisticamente significativas entre os participantes a frequentar o 7º e 8º ano de escolaridade com os alunos do 9º ano.

Existem diferenças significativas entre os três fatores no que respeita ao ano escolar dos participantes.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao considerar a caracterização dos participantes constatamos que existe algum equilíbrio entre os participantes do sexo masculino e do sexo feminino, com algum ascendente deste último.

### *Fator 1- Conhecimentos e Competências Didáticas*

Deve-se reconhecer a importância (4.21) deste fator não só na relação atual do professor com os alunos, assim como na repercussão na vida futura dos mesmos. Este fator agrupa itens que possibilitam o desenvolvimento das relações pessoais e a aquisição de valores fundamentais para a vida. Além dos conhecimentos específicos os professores deveram mobilizar um conjunto de outras competências que convergem para o sucesso, como as relações interpessoais (Silva, 2000). No estudo efetuado por Albuquerque (2010), os alunos classificaram os valores pessoais como uma das dimensões mais valorizadas que um professor eficaz deverá possuir. A transmissão de valores eo desenvolvimento da relação professor-aluno e aluno-aluno é um fator bastante importante, pois como afirma Pitta (1999) a dimensão relacional permite conceber um ambiente afetivo na sala de aula.

### *Fator 2 – Comportamentos Inapropriados*

Este é o fator menos valorizado pelos alunos (2.45). Também conhecemos que este tipo de comportamentos não se deve verificar num bom professor de EF. Este fator foi o único que apresentou diferenças estatisticamente significativas e assim sendo pode-se observar que aos olhos dos alunos, principalmente os do sexo feminino (2.33), estes são comportamentos que raramente deverão ser exercidos pelos professores. Quanto á distribuição de idades por classes, os alunos com 15 anos são os que atribuem menos valorização (2.08) a este fator. Para Cunha (2008), a representação do bom professor é condicionada por inúmeros fatores e entre eles está o fator humano. O professor deverá ser humano no trato dos alunos. No rumo da caracterização do bom professor, Pitta (1999) caracteriza o bom professor em quatro dimensões, onde está incluída a dimensão ética, que se define por o professor cooperar na geração carácter e valores dos seus alunos, fundamentais ao desenvolvimento da maturidade moral e á sua inclusão vida social.

### *Fator 3 – Organização e Gestão da Aula*

A Organização e Gestão da Aula é um dos fatores mais valorizados (4.06) pelos alunos. Os alunos apreciam este tipo de comportamentos por parte do professor no cumprimento das suas funções. A aplicabilidade dos itens constituintes deste fator permite um controlo superior do desenrolar da aula. Os alunos admiram, entre outras, a capacidade do professor em controlar a turma, isto segundo a dimensão construtiva definida por Pitta (1999).

Com o intuito de perceberem as relações presentes entre a perceção que os alunos tem sobre as estratégias que os seus professores utilizam para manter a disciplina, Sanmartin e Lopez (2011) através do estudo realizado concluíram que os alunos colocam a característica, Ser Empenhado, a preferencial (4.38). Já Resende, Póvoas, Moreira e Albuquerque (2014), constataram no estudo a “Representação dos alunos sobre o que pensam ser um bom professor de EF”, que os alunos identificaram o fator “Conhecimento e Competências Didáticas, como o mais importante (4.21)

## CONCLUSÕES

Chegados ao final deste estudo concluímos que a prática desportiva, independentemente da sua vertente, por parte dos alunos é consideravelmente baixas. No entanto, percebe-se que os alunos começam a adquirir hábitos saudáveis como a prática desportiva regular.

Quanto à problemática inerente a este estudo, quais as características/comportamentos que o professor deverá possuir e aplicar nas aulas, sob o ponto de vista dos alunos, é difícil centrar-se apenas numa ou duas componentes que constituem o bom profissional. Com as constantes mudanças sociais, tecnológicas, culturais, científicas, entre outras, percebe-se que o professor tem de ser um agente ativo. O professor tem de se modernizar adaptar às novas realidades. Dos 28 itens que compõem o questionário aplicado constatou-se uma redução através da análise fatorial estatística para três fatores: Fator 1- *Conhecimento e Competências Didáticas*; Fator 2 – *Comportamentos Inapropriados*; Fator 3 – *Organização e Gestão da Aula*.

Uma das conclusões deste estudo centra-se no fato dos alunos, de uma forma geral, atribuírem uma importância extrema ao item *Ser Empenhado*. Esta característica deve ser levada em consideração pelos professores, pois os alunos sentem-se mais atraídos, mais motivados para as aulas com clima positivo e agradável.

A principal conclusão advém dos alunos destacarem com maior valorização dos fatores Conhecimentos e Competências Didáticas (4.21 e Organização e Gestão da Aula (4.06). É de destacar o fato de ao alunos imputarem bastante ponderação a aulas organizadas, metódicas e naturalmente que favoreçam o seu PEA.

Não se verificaram diferenças significativas na comparação entre grupos na análise do test T de Student e One Way Anova, com exceção do fator Comportamentos Inapropriados em que os elementos do sexo feminino (2.33) e os alunos com 15 anos (2.08) valorizam menos este mesmo fator comparativamente aos seus pares.

## REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. & Roldão, M. (2008). *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Albuquerque, C. (2010). *Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz*. *Millennium*, 39, 55-71.
- Barros, C. (1996). *Psicologia e Construtivismo*. São Paulo: Ática.
- Balzan, N. (2004). Prefácio. In M. I. Cunha (Ed.), *O bom professor e sua prática* (16<sup>a</sup> ed., pp. 9-11). Campinas: Papirus.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Boggino, N. (2009). A avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados. *Sisifo. Revista de Ciências da Educação*, 09, 79-86.
- Cunha, A. (2008). *Ser Professor – Bases de uma Sistematização Teórica*. Braga: Casa do Professor.
- Cunha, A. (2010). Representação do “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. *Educação em Revista Marília*, 11(2), 41-52.
- Formosinho, J. (2009). *Formação de Professores – Aprendizagem profissional e acção docente*. Porto: Porto Editora.
- IDP. (2009). *Estatísticas do Desporto de 1996 a 2009* (Maio 2011 ed.). Lisboa: Instituto Desporto de Portugal
- Kortahgen, F. (2004). *A. J In search of the essence of a good teacher: towards a more holistic approach in teacher education*. *Teaching and Teacher Education*, Kidlington, 20, 77-97.
- Lança, R. (2006). Desporto e Lazer. *Revista Portuguesa de Gestão de Desporto*, 65-69.
- Martins, V. (2001). Decálogo do Bom Professor. *Revista Profissão Mestre*, 3 (26), 1.
- Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e Profissão docente*. In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Ed. Silabo.

- Pitta, L. (1999). Profissão Docente. Retrieved from Universidade de Aveiro- Dept. Ciências da Educação website: <http://www.prof2000.pt/users/pitta/de-2/docente.htm>.
- Pieron, M. (1996). Analyser l'Enseignement pour mieux Enseigner. Dossiers EPS, *Revue EPS*, Paris.
- Postic, M. (1979), *Observação e formação de professores*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Resende, R., Póvoas, S., Moreira, J., & Albuquerque, A. (Aceite para publicação). Representação dos alunos sobre o que pensam ser um bom professor de EF. In A. Albuquerque & R. Resende (Eds.), *Seminário Internacional de Especialistas em Formação de Formadores em Educação Física e Desporto – Tendências atuais*. Maia Pub IUMAI.
- Senmartin, M. G., & López, E. (2011). Percepción de las estrategias que emplean los profesores para mantener la disciplina, razones de los alumnos para ser disciplinados y comportamiento en educación física, / Perceived teachers` strategies to behavior in phisical education. RICYDE. *Revista Internacional de Ciências del Deporte*, 7 (22), 24-38.
- Silva, A. (2000). A formação continua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. *Educação & Sociedade* (72), 89-109.
- Wallon, H. (1995). *A Evolução Psicológica da Criança*. Lisboa: Edições 70.
- Wilson, S. M., Shulman, L. S., & Richert, A. E. (1987). 150 diferente ways of knowing: Representations of knowledge in teaching. In J. Calderhead (Ed.), *Exploring teachers`thinking*. London: Cassell Educational Limited.

## **ANEXOS**

## Anexos

Este questionário faz parte de um estudo sobre o “Bom PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA segundo a opinião dos alunos”.

A colaboração no seu preenchimento é de grande importância e significado. Só com disponibilidade, será possível a obtenção de informações, de base científica, que possa contribuir para uma melhor formação e intervenção dos professores na área da Educação Física.

Ao aceder colaborar com esta investigação, é garantido o anonimato, não sendo objectivo a recolha de qualquer tipo de informação que possa colocar em causa o direito à confidencialidade. Assim, agradecemos resposta sincera a todas as questões.

Este questionário não é um teste, razão pela qual não há respostas certas nem erradas.

**Gostaríamos, desde já, agradecer a tua colaboração.**

Segundo a tua opinião, indica com que frequência se DEVEM observar os seguintes comportamentos num Bom Professor de Educação Física segundo a seguinte escala:

1 - Nunca	2 - Raramente	3 - Algumas vezes	4 - Muitas vezes	5 - Sempre				
				1	2	3	4	5
Transmitir a matéria de uma forma eficaz								
Ter conhecimentos sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física								
Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF								
Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas								
Mostrar capacidade de identificar os erros e fornecer informação de correção								
Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas								
Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)								
Facilitar as relações entre as pessoas								
Garantir que grande parte do tempo da aula deve seja dedicado à realização dos exercícios								
Ser empenhado								
Criar nos jovens autonomia e criatividade no desenvolvimento das tarefas								
Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas								
Promover uma boa ocupação do espaço da aula								
Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo								
Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos								
Gritar quando está zangado								
Ignorar a opinião dos alunos								
Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos								
Usar o poder de professor para intimidar o aluno								
Fazer comentários pessoais desagradáveis								
Gastar mais tempo a exercitar os melhores alunos								
Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga								
Demonstrar irritação quando as coisas não ocorrem como planeado								
Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo								
Controlar a aula								
Iniciar as atividades na hora prevista								
Terminar as atividades na hora prevista								
Ser positivo perante a turma								

Idade : \_\_\_\_\_ Sexo: Masc \_\_\_\_\_ Fem \_\_\_\_\_ Ano de escolaridade \_\_\_\_\_

Pratico Desporto Federado: Não \_\_\_ Sim \_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_ Quantas Vezes (por semana)  
\_\_\_\_\_

Pratico Desporto Escolar: Não \_\_\_ Sim \_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_ Quantas Vezes (por semana)  
\_\_\_\_\_

Pratico outra Actividade Física: Não \_\_\_ Sim \_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_ Quantas Vezes (por semana)  
\_\_\_\_\_

A disciplina de EF para mim é: sem interesse \_\_\_\_\_ Indiferente \_\_\_\_\_ Muito interessante